UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Expectativa de vida com perda auditiva: estimativas para o Brasil e suas regiões
Life expectancy with hearing loss: estimates for Brazil and its regions

Autor(a): Luzia de Oliveira Belo;

Orientador(a): Patrícia Cotta Mancini.

Coorientadores: Mirela Castro Santos Camargos

Wanderson Costa Bomfim

Belo Horizonte - MG

2022

Expectativa de vida com perda auditiva: estimativas para o Brasil e suas regiões
Life expectancy with hearing loss: estimates for Brazil and its regions

Palavras-Chave: Expectativa de Vida; Perda auditiva; Transtornos da Audição; Expectativa de Vida Ajustada à Qualidade de Vida.

Resumo:

A perda auditiva tem grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que a audição interfere na comunicação interpessoal e em várias atividades de aprendizagem do cotidiano. Conhecer as estimativas do tempo de vida com perda auditiva no Brasil pode contribuir para a criação de programas voltados à promoção de qualidade de vida, minimizando as consequências da perda auditiva**.**

Objetivo: Estimar a expectativa de vida com perda auditiva no Brasil, ao nascer e aos 60 anos, em ambos os sexos.

Metódos: Foi utilizado o método Sullivan (1971), combinando a tábua de vida e as prevalências de perdas auditivas no período, assim como a adoção de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 e Tábuas de Vida Completas, por sexo, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Resultados: No Brasil, em 2013 a expectativa de vida ao nascer para os homens é de 71,2 anos e de 78,5 anos para as mulheres. Destes anos, 3,4% (homens) e 2,8% (mulheres) são com perda auditiva. Já aos 60 anos, essa diferença permanece, com expectativa de mais 19,9 anos para os homens e 21,7 anos para as mulheres. Nessa faixa etária, os homens apresentam taxa de 2,2 anos (11,3%) com perdas auditivas, enquanto para as mulheres a taxa é 2,1 anos (9,7%).

Conclusão: No Brasil, com base os dados de 2013, as mulheres apresentam maior expectativa de vida, maior expectativa de vida livre de perdas auditivas e vivem uma menor parcela de suas vidas com perdas auditivas do que os homens, independentemente da idade. A avaliação da expectativa de vida com perdas auditivas ao nascer e aos 60 anos pode auxiliar na compreensão das necessidades da população, o que permite um melhor planejamento de políticas públicas.

ABSTRACT

Hearing loss has a great impact on the quality of life of individuals, since hearing interferes with interpersonal communication and with various everyday learning activities. Knowing the estimates of the lifetime with hearing loss in Brazil can contribute to the creation of programs aimed at promoting quality of life, minimizing the consequences of hearing loss.

KEYWORDS: Life Expectancy; Hearing loss; Hearing Disorders; Quality-Adjusted Life Expectancy.

Methods: The Sullivan method (1971) was used, combining the life table and the prevalence of hearing loss in the period, as well as the adoption of data from the National Health Survey (PNS) of 2013 and Complete Life Tables, by sex, published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics.

Results: In Brazil, in 2013, life expectancy at birth for men is 71.2 years and 78.5 years for women. Of these years, 3.4% (men) and 2.8% (women) have hearing loss. At age 60, this difference remains, with an expectation of another 19.9 years for men and 21.7 years for women. In this age group, men have a rate of 2.2 years (11.3%) with hearing loss, while for women the rate is 2.1 years (9.7%).

Conclusion: In Brazil, based on 2013 data, women have a longer life expectancy, longer life expectancy free from hearing loss and live a smaller portion of their lives with hearing loss than men, regardless of age. The assessment of life expectancy with hearing loss at birth and at 60 years of age can help to understand the population's needs, which allows for better planning of public policies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GUIMARÃES, Raphael Mendonça; ANDRADE, Flavia Cristina Drumond. **Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 37, 2020.

2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019**. Disponivel em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019. Acesso em: 17 de Julho de 2021

3. Chaveiro, Neuma; Barbosa, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Rev. esc. enferm. USP, Mai 2005, vol. 39 nº4, p. 417-422.

4. Organização Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) 2012. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm. Acesso em: 17 julho 2021.

5. American National Standards Institute (ANSI). National Research Council (US) Committee on Disability Determination for Individuals with Hearing Impairments; Dobie RA, Van Hemel S, editors. Washington (DC): National Academies Press (US); 2004.

6. MOTA, Monik Assis Espindula et al. **Prevalência de perda auditiva, e fatores associados em pacientes com doença renal crônica em tratamento conservador**. HU Revista, v. 46, p. 1-9, 2020.

7. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Surdez e Perda Auditiva**. 2018. Disponível em: http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/ Acesso em: 17 julho 2021.

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tabela 5719 - **Pessoas com deficiência auditiva, total, percentual e coeficiente de variação, por sexo e situação de domicílio.** 2013. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5719#resultado. Acesso em: 17 julho 2021.

9. BARBOSA, H.J.C.; AGUIAR R.A.; BERNARDES H.M.C.; AZEVEDO, R. R.; BRAGA D.B.; SZPILMAN, A.R.M. **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com perda auditiva**. J. Health Biol Sci. 2018;6(4):424-30.

10. GRAAF R.D; BILJ, R.V. **Determinants of mental distress in adults with a severe auditory impairment**: differences between prelingual and postlingual deafness. Psychosom. Med. 2002; 64:61-70.

11. CARNIEL, C.Z.; SOUSA, J.C.F.; SILVA, C.D.; URZEDO, C.A.; QUEIROZ, F.; HYPPOLITO, M.A.; SANTOS, P.L. **Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos**. CoDAS. 2017. p. e20160241- e20160241.

12. CITTON, G.; DOS SANTOS, A.M.Pujol.; AROSSI, G.A.. **Surdos e qualidade de vida: uma revisão narrativa da literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 10889- 10901, 2021.

13. CRUZ, M.S. et al. **Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas: um estudo de base populacional.** Cad Saúde Pública. 2009; 25 (5):1123-31. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000500019.

14. SCHMIDT, Jeanne Gabriele. **Depressão e perda auditiva em adultos no Brasil**: Dados da pesquisa nacional de saúde, 2013. 2018.

15. TALJAARD, D. S.; OLAITHE, M.; BRENNAN-JONES, C. G.; EIKELBOOM, R. H.; BUCKS, R. S. The **relationship between hearing impairment and cognitive function: a meta-analysis in adults.** Clin Otolaryngol. 2016 Dec;41(6):718-729. doi: 10.1111/coa.12607.

16. DREYER, C.; BENEDETTI, L.H.D.S.; GARCIA, P.C.; MOURA, G.A.; CHASSOT, F. **Implantes Cocleares: melhora na qualidade de vida.** Curitiba, Brasil, 2016.

17. WERNER, Johnny et al. **Técnicas de reverberação da fala e redução de ruído com preservação espacial para aparelhos auditivos biauriculares**. 2021.

18. Pesquisa nacional de saúde : 2013 : acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências : Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro : IBGE, 2015.100 p.

19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2013. Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2013/notastecnicas.pdf. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

20. SZWARCWALD C.L.; MALTA D.C.; PEREIRA C.A.; VIEIRA M.L.F.P.; CONDE W.L.; SOUZA JÚNIOR P.R.B; ....; MONTEIRO C.A. Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. Ciênc. saúde coletiva. 2014; 19 (02) https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.14072012

21. SULLIVAN D. F. A single index of mortality and morbidity. Health Services Mental Health Administration Health Reports. 1971; 86, 347–354.

22. JAGGER, C. Health expectancy calculation by the Sullivan Method: a practical guide. Madison: NUPRI, 1999. 37p. (NUPRI Research Paper, n.68)

23. WEST; SCOTT. Disparidades demográficas e socioeconômicas na expectativa de vida com deficiência auditiva nos Estados Unidos**. Revistas de Gerontologia: Ciências Sociais.** 2021, v. 76, nº 5, 944-955.

24. PAIVA, Karina Mary de. **Envelhecimento e deficiência auditiva referida: um estudo de base populacional.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(7):1292-1300, jul, 2011.

25. TORRE III P; MOYER CJ; HARO NR. The accuracy of self-report hearing loss in older Latino-American adults. Int J Audiol 2006; 45:559-62

26. CASTRO SS; CESAR CLG; CARANDINA L; BARROS MBA; ALVES MCGP; GOLDBAUM M. Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. Cad Saúde Pública 2008; 24:1773-82.

27. CRUICKSHANKS K.J. et al. The 5-year incidence and progression of hearing loss: the epidemiology of hearing loss study. Arch Otolaryngol Head Neck Surg 2003; 129:1041-6

28. MORETTIN M; CARDOSO MRA; LEBRÃO ML; DUARTE YAO. Fatores relacionados à autopercepção da audição entre idosos do Município de São Paulo – Projeto SABE. Saúde Coletiva 2008; 5:168-72.

29. BARALDI GS; ALMEIDA LC; BORGES ACC. Evolução da perda auditiva no decorrer do envelhecimento. Rev Bras Otorrinolaringol 2007; 73:64-70.

30. MAZELOVA J; POPELAR J; SYKA J. Auditory function in presbycusis: peripheral X central changes. Exp Gerontol 2003; 38:87-94

31. BARAKY, Letícia Raquel et al. Disabling hearing loss prevalence in Juiz de Fora, Brazil. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 78, p. 52-58, 2012.

32. PINTO, Patricia Ciminelli Linhares; SANCHEZ, Tanit Ganz; TOMITA, Shiro. **Avaliação da relação entre severidade do zumbido e perda auditiva, sexo e idade do paciente**. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 76, p. 18-24, 2010.

33. MARQUES, Ana Paula Costa. FILHO, Adalberto Luiz Miranda. MONTEIRO, Gina Torres Rego. **Prevalência de perda auditiva em adolescentes e adultos jovens decorrentes de exposição a ruído social: Meta-análise**. Rev. CEFAC. 2015 Nov-Dez; 17(6):2056-2064.

34. SOUSA, Cláudia Simônica de et al. **Estudo de fatores de risco para presbiacusia em indivíduos de classe sócio-econômica média**. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 75, p. 530-536, 2009.

35. RUSCHEL, Christine Vieira; CARVALHO, Claudia Ribeiro de; GUARINELLO, Ana Cristina. **A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 12, n. 2, p. 95-98, 2007.

36. DREYER, C.; BENEDETTI, L.H.D.S.; GARCIA, P.C.; MOURA, G.A.; CHASSOT, F. **Implantes Cocleares: melhora na qualidade de vida**. Curitiba, Brasil, 2016.

37. NASCIMENTO, V. **Prevalência do autorrelato da qualidade auditiva e seu impacto na sobrevivência de idosos ribeirinhos de Maués-AM**. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2017.